

A CRECHE PARA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA: PENSANDO O ACOLHIMENTO À LUZ DE PAULO FREIRE

Autor: Flávia Alves Bonsanto

Orientadora: Sandrelena da Silva Monteiro

Universidade Federal de Juiz de Fora

flavinhabonsanto@gmail.com

Introdução

Em meio à reflexão sobre inclusão social de pessoas com deficiência e a efetivação do direito público subjetivo à Educação, uma questão emerge no que diz respeito ao acolhimento às crianças com deficiência.

Qual é a concepção de acolhimento das educadoras¹ em uma creche pública da cidade de Juiz de Fora – Minas Gerais?

O principal objetivo desta pesquisa é investigar e compreender a concepção de acolhimento que ampara as práticas educativas das educadoras de uma creche pública de Juiz de Fora, em relação à inclusão de crianças com deficiência.

Pretende-se, através de entrevistas e rodas de conversa, buscar uma aproximação com as ideias das educadoras, tendo as premissas de Paulo Freire como eixo teórico de condução do trabalho e do diálogo com as mesmas, a fim de (re)significar a(s) concepção(ões) do acolhimento às crianças com deficiência.

Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa, em andamento, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A problematização desta discussão é um posicionamento Ético para diversidade, que se faz presente em vários níveis de educação e segmentos da sociedade, inclusive nas creches.

Sob essa ótica, revela-se o desejo de contribuir com o controle social da política de inclusão social no município de Juiz de Fora.

¹O termo “Educadoras” será usado na pesquisa, em virtude da maioria das profissionais que atuam na Educação Infantil serem mulheres.

Pensando o Acolhimento à Luz de Paulo Freire

Visando investigar e compreender a concepção de acolhimento às crianças com deficiência, fomenta-se a necessidade de diálogo com as educadoras de uma creche pública de Juiz de Fora, através da realização de entrevistas semi-estruturadas e rodas de conversa, que culminarão na produção de dados para a pesquisa.

Para análise das construções oriundas deste campo será adotada a perspectiva da Análise do Discurso da Escola Francesa², tecendo uma reflexão crítica à luz das premissas de Paulo Freire.

No movimento em busca por uma (re)significação deste acolhimento, debruça-se sobre a fala de Paulo Freire:

Estar disponível é estar sensível aos chamamentos que nos chegam, aos sinais mais diversos que nos apelam, ao canto do pássaro, à chuva que cai ou que se anuncia na nuvem escura, ao riso manso da inocência, à cara carrancuda da desaprovação, aos braços que se abrem para acolher ou ao corpo que se fecha na recusa. É na minha disponibilidade permanente à vida a que me entrego de corpo inteiro, pensar crítico, emoção, curiosidade, desejo, que vou aprendendo a ser eu mesmo em minha relação com o contrário de mim. E quanto mais me dou à experiência de lidar sem medo, sem preconceito, com as diferenças, tanto melhor me conheço e construo meu perfil. (1996. P. 151-152)

Paulo Freire ilumina outra reflexão ao reconhecer:

Me sinto seguro porque não há razão para me envergonhar por desconhecer algo. Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. (1996. P. 153)

As perspectivas de “estar disponível” e “viver a abertura respeitosa aos outros” apontadas por Paulo Freire constituem a concepção de acolhimento aqui idealizada.

² A Análise do Discurso é uma perspectiva discursiva que surgiu na década de 1960 com Michel Pêcheux, o qual construiu um quadro epistemológico englobando o materialismo histórico, a linguística e a teoria do discurso, perpassados estas três áreas do conhecimento humano pela psicanálise. Pêcheux visava uma articulação entre a concepção foucaultiana do discurso e a teoria materialista, relacionando materialmente ideologia e inconsciente, poder e desejo, constituindo sujeito e sentido. (MONTEIRO, 2003).

Cabe ressaltar que, em sua trajetória o educador atuou, fortemente, na defesa dos ideais da inclusão social como reiteram Marques e Marques:

As considerações ora tecidas sobre o pensamento de Paulo Freire nos autorizam afirmar que o eminente educador brasileiro posicionou-se no ideário inclusivista, uma vez que todo o seu discurso refletiu uma postura anti-discriminatória e a favor do reconhecimento e do respeito pela diferença. (2009, P. 62)

Corroborando com a dissertação, registra-se a consideração de Monteiro:

Compreendemos que sendo a creche um espaço de convívio de crianças pequenas, onde as diversas características infantis se confrontam, é de suma importância que conheçamos as concepções dos profissionais que aí atuam no sentido de que também possamos estar contribuindo para o atendimento a todas as crianças na sua diversidade. (2008, s.p.).

Os vários elementos que constituem a prática pedagógica partem de alguém, de um lugar, um ponto de vista, uma concepção de mundo, de ser neste mundo, de estar nele e (con)viver com o Outro. O respeito ao Outro e às suas especificidades de ser humano revelam a possibilidade Freireana de comunhão, diálogo, transformação e, sobretudo, inclusão. É este caminho de humanidade, na via da educação infantil³, que se deseja (re)significar na creche.

Considerações

Ancorada nas ideias de Paulo Freire, defende-se esta temática como uma possibilidade de contribuir com/para a discussão acerca do acolhimento às crianças com deficiência na creche, entendendo, desde já, que a mesma não vai se exaurir apenas neste trabalho científico, tendo em vista o pluralismo presente na teia da inclusão educacional.

³ A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, compreende: a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos. (BRASIL, 2013).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; DUARTE, Emerson Rodrigues. **A inclusão de pessoas com deficiência nas instituições de ensino superior de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação – Uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. **Da exclusão à inclusão: (re)construindo significados à luz dos pensamentos de Vygotsky, Paulo Freire e Michel Foucault**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2009.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. **(Re)Descobrimo a(s) infância(s)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2003.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. **(Re)Descobrimo a(s) Infâncias**. Democratizar, v. II, N .3 , set./dez. 2008.